

# A importância do papel do monitor na readaptação dos alunos da educação básica no período pós-pandemia

1º Sgt Cav Cleiton Tibulo\*

## Introdução

Nos dias atuais, após a pandemia COVID-19, o acompanhamento da vida escolar das crianças e adolescentes na educação básica se reveste de suma importância para a formação dos valores e do caráter dos educandos. As aulas remotas alteraram o processo de organização das famílias e das escolas. Afastaram os alunos das obrigações e regras diárias inerentes e embutidas ao ensino presencial.

A família militar e os colégios militares também sofreram os impactos e não passaram imunes a esse processo. Segundo Oliveira (2020), as aulas remotas afastaram os alunos e as famílias da estrutura física da escola e dos agentes de educação, tais como monitores e comandantes de companhia. Os alunos deixaram, assim, de conviver socialmente com os colegas de classe. Essa reestruturação mudou de forma acentuada a educação.

O processo de readaptação das aulas presenciais, no período pós-pandêmico, tem se revestido de adversidades e surpresas nos colégios militares. Vem sendo necessário um novo processo de adaptação, especialmente nas turmas do ensino fundamental, que tiveram pouco contato com o colégio e suas regras, antes das aulas passarem a ser remotas. Esse processo tem se tornado doloroso, pois parte dos alunos tem dificuldades de socialização, aversão a regras e ordens pré-estabelecidas; adquiriram ou afloraram síndromes que necessitam de acompanhamento e/ou tratamento específico. Diante dos fatos expostos, tornou-se necessária uma reinvenção da figura do monitor nos colégios militares a fim de atender as novas demandas dos discentes e da família militar.

## Discussão e análise crítica do assunto

A função do monitor de estabelecimento de ensino na educação básica tem crescido de importância após a pandemia. Mais do que nunca, os alunos têm necessitado de um acompanhamento qualificado, próximo e eficiente. O trabalho do monitor está muito além do mero fiscalizador. A velha figura do monitor “mau”, agente da disciplina, que se mantinha longe dos alunos, e era visto com olhos de “medo” pelos discentes, no processo pós-pandemia teve que se readaptar e transformar-se em uma figura acolhedora, fraterna, aberta ao diálogo, ou seja, usar a afetividade a seu favor. Compreender o mundo em que os alunos estão imersos tornou-se peça essencial para o agente de ensino obter sucesso nas intervenções tanto disciplinares quanto pedagógicas.

O monitor também se transformou em um educador. Os incisos III e IV do artigo 21 do Regulamento dos Colégios Militares (R-69) fornecem amparo legal a essa atribuição e descrevem algumas atribuições que competem ao corpo de alunos: “III – exercer permanente ação educacional sobre os alunos; IV – executar as atividades de ensino que lhe forem determinadas”. Essa transformação, muitas vezes, assusta o monitor, que, ao mesmo tempo, sente-se desafiado a inovar e aperfeiçoar-se. Fugir das velhas e tradicionais características significa se reinventar, adaptar-se a novas situações ou a cada situação. É um processo obscuro, difícil, mas necessário, devido às circunstâncias atuais e à própria evolução da sociedade.

Nesse contexto, o trabalho do monitor pode auxiliar a despertar e desenvolver nos alunos um conceito atual conhecido como CHAVE (Compe-

\* 1º Sgt Cav (ESA/2003, EASA/2021). Foi professor de matemática e monitor do Colégio Militar de Santa Maria, onde serve atualmente.

tências, Habilidades, Atitudes, Valores e Ética), ferramentas que fazem parte da política educacional vigente no Exército, segundo Duran (2022), e podem ser consideradas essenciais para se obter sucesso em uma sociedade que vive em constante evolução. O artigo 53 do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (1990) prevê que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, ...”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 2º, reforça que:

a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O respeito e a observação das ordens continuam e sempre farão parte do cotidiano do aluno do Sistema Colégio Militar, conforme assegurado no artigo 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Já o artigo 4º do R-69 estabelece que “a ação educacional dos colégios militares é feita segundo os valores e tradições do Exército Brasileiro”. O Regimento Interno dos Colégios Militares (RICM), em seu artigo 106, assegura que:

O regime disciplinar, com suas consequências na formação do adolescente, influenciando na conduta do aluno, dentro e fora do universo escolar, deve criar condições para que o desenvolvimento de sua personalidade se processe em consonância com os padrões éticos da sociedade brasileira, incorporando-lhe os atributos indispensáveis ao seu crescimento social.

O monitor, em seu papel diário, é um dos agentes de ensino com maior necessidade de se reinventar para atender as demandas atuais. Tornou-se de suma importância aprender a aproximar-se do aluno, cobrá-lo, conversar com ele, ouvi-lo. Essa nova figura deve ser considerada para despertar no aluno da educação básica respeito e confiança. Cabe ressaltar que os processos de formação interna e ex-

terna auxiliam na formação desse novo desenho de monitor. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), uma escola de qualidade social adota o diálogo, a colaboração, os sujeitos, a aprendizagem e a preparação dos profissionais da educação como gestores, professores, especialistas, técnicos e monitores.

O sucesso do aluno também é o sucesso do monitor. Passamos a ser vistos como solucionadores de problemas, ou seja, o elo entre o aluno, a divisão de ensino/professores, a seção psicopedagógica, a seção de saúde e o próprio comando do corpo de alunos. O monitor busca se inteirar de todas as situações que possam atrapalhar o desempenho do aluno, seja ele disciplinar ou cognitivo. O monitor é a primeira pessoa que o aluno procura para relatar os seus problemas, dificuldades e inseguranças. Em muitos casos, ou na maioria deles, o monitor percebe a modificação da conduta do aluno mesmo antes de ele o procurar e relatar seu problema. O aluno pode então, assim, ser encaminhado de imediato para as seções especializadas.

Uma educação de qualidade desenvolve-se conjuntamente entre a família, o aluno e a escola. Quando um ou mais desses pilares falha, estamos fadados ao fracasso. É de fundamental importância, nesse processo, a comunicação entre a família e a escola, e, dentro da escola, entre a seção psicopedagógica, a seção de atendimento educacional especializado, a divisão de ensino e o corpo de alunos. As informações devem fluir de forma rápida, de modo que cada agente de ensino saiba as especificidades de cada aluno o mais rápido possível, de preferência no início do ano letivo ou até o primeiro mês de aula. A escola e seus agentes de ensino devem ser entendidos como uma extensão da família e, na ausência dela, ocupar papel importantíssimo na formação da criança e do adolescente. O artigo 18 do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) conclui que:

é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Para os alunos do ensino fundamental, a intervenção do monitor é de suma importância e se reveste ainda mais de significado. O que se percebe no trabalho do dia a dia é uma busca incessante dos

monitores pela excelência em seu trabalho. A grande maioria dos monitores possui formação acadêmica, além da formação militar, o que auxilia quando se trabalha muito próximo a crianças e adolescentes, seja no linguajar, seja na identificação de problemas do cotidiano.

O processo de readaptação dos alunos pós-pandemia sobrecarregou setores como a seção de saúde e seção psicopedagógica. Vários problemas emergiram e muitos deles começaram a ser solucionados pelos próprios monitores por meio de conversa, interação e socialização das turmas, intervenções pontuais em casos de isolamento e afastamento dos colegas, entre outros casos. Cabe ressaltar que todas as intervenções que necessitam de acompanhamento são efetivadas e sempre com a avaliação e o conhecimento do comandante de companhia.

A indisciplina é outro fator que voltou da pandemia em graus alarmantes e elevados. A maioria dos alunos tem dificuldade em realizar tarefas simples, como entrar em forma para retirada de faltas, cumprir horários de entrada nas salas, colocar o lixo em seu local. Esses quesitos de atitudes e valores vêm sendo trabalhados no dia a dia com resultados significativos de evolução. Os parágrafos 1º e 2º do art. 107 do RICM afirmam o seguinte:

§ 1º Os dispositivos disciplinares devem ser aplicados sem perder de vista o objetivo fundamental do ensino – “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparação para o exercício constante da cidadania”.

§ 2º As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo tolerável o rigor excessivo, que a desvirtua e deforma,

tampouco a benevolência, que a compromete e degenera.

Na maioria dos casos observados, os pontos positivos, ‘elogios’, têm surtido mais efeito do que observar o comportamento indesejado, a ‘punição’. É mais fácil mostrar para o aluno o que deve ser feito ao contrário do que não pode ser feito. O exemplo e as atitudes de todos os agentes de ensino são observados pelos alunos, que forjam seu caráter de acordo com o ambiente em que convivem.

## Conclusão

O processo de readaptação pós-pandêmico dos alunos passa muito pela competência, habilidade e atitudes dos monitores, que necessitam se reinventar a cada nova situação. O trabalho próximo a crianças e adolescentes se reveste de significado e importância. A monitoria no Colégio Militar de Santa Maria vem sendo reformulada a cada dia, a cada nova situação e tem auxiliado significativamente no processo ensino-aprendizagem e na formação dos alunos, especialmente na parte que lhe cabe: atitudes, valores e ética.

Para ratificar e aperfeiçoar esse novo conceito de monitoria, é necessário muito conhecimento, que será gerado por meio de estudos, debates e vivências, sobretudo pela troca de experiências e informações entre os agentes de ensino e monitores. A interação entre os monitores dos colégios militares e a comunidade na qual as escolas estão inseridas não é menos relevante. Uma educação de qualidade desenvolve-se quando todos os agentes de ensino estão inseridos no processo e motivados para enfrentar os novos desafios. O sucesso do discente representa um esforço conjunto dos integrantes na ação: a família, o aluno e a escola.

## Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Lei Federal 8.069/90**, 13 de outubro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

BRASIL. Portaria nº 042 - Comandante do Exército, de 6 de fevereiro 2008. **Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69)** e dá outras providências.

BRASIL. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Regimento Interno dos Colégios Militares**, de 1º de janeiro de 2010.

BRASIL. **Diretrizes e Base da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 12 maio 2022.

DURAN, Débora. **Revolução tecnológica e inovação pedagógica na formação de líderes militares**: “Arrume a sua instrução”. Estágio de Preparação de Instrutores e Monitores 2022. Disponível em: <https://ebaula.eb.mil.br/course/view.php?id=5252>. Acesso em: 4 maio 2022.

OLIVEIRA, Vitor Cibien de. **Estratégias de inclusão adotadas pela Seção Psicopedagógica do Colégio Militar de Brasília durante período de aulas não presenciais**. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8969>. Acesso em: 25 maio 2022.